

Uso de plantas medicinais no dia a dia da população assistida pela Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura

Heloisa Maria Fernandes de Almeida*
Polo: Conselheiro Lafaiete

Raquel Linhares Bello de Araújo**

Introdução

As plantas medicinais são amplamente utilizadas na solução de problemas enfrentados pelo ser humano no que diz respeito ao processo de saúde e doença. Isto se deve não somente pelo conhecimento proveniente do senso comum bem como pelo fato de que algumas delas já possuem comprovação científica de sua eficácia. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população de países em desenvolvimento utilizam de práticas tradicionais tais como o uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde. Entretanto, nem todos os profissionais da saúde estão familiarizados com este suporte à terapia medicamentosa.

Objetivos

Promover uma pesquisa a fim de se identificar as principais plantas utilizadas pela população da ESF (Estratégia Saúde da Família) Monsenhor Gerardo Magela, Barão de Cocais, Minas Gerais no tratamento de diversas doenças.

Realizar revisão bibliográfica visando conhecer a comprovação científica da eficácia das plantas utilizadas, as formas de preparo, suas indicações e contra indicações.

Estabelecer futuramente protocolos para utilização correta das plantas medicinais.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados indexados da Scielo, Bireme, Ministério da Saúde, Google Acadêmico nos quais selecionou-se artigos científicos sobre o tema do período de 2000 até a presente data.

Palavras chaves: plantas medicinais, atenção básica a saúde, enfermeiros, aspectos legais da utilização das plantas medicinais.

Referências

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Cuidando de enfermagem pela plantas medicinais. In: FIGUEIREDO, N. M. L. de. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. 5, ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007. Cap.12, p.353-366.

CARVALHO, A. C. *et al.* Aspectos da Legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&Amazonia**, ano V, n.11, jun., 2007. Disponível em : https://portal.fucapi.br/tec/imagens/revistas/004_rev011_aspectos_da_legislacao_no_controle.pdf. Acesso em: 27/03/2011.

NICOLETTI et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. **Revista Saúde**. São Paulo. V.4, n.1, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. A fitoterapia no Sus e o Programa de pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Série B, **Textos Básicos de Saúde**. Brasília (DF) .Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009, 196 p.

Desenvolvimento

Em 1994, o Ministério da Saúde criou o PSF (Programa Saúde da Família) cujo objetivo principal é reorientar o modelo assistencial de saúde investindo especialmente em ações de prevenção e promoção da saúde a partir da realidade local de cada família . Sua finalidade é cooperar com o acesso universal e integral na assistência respeitando o princípio da equidade. Sendo assim, várias alternativas complementares foram incluídas para auxiliar no cuidado a saúde e a OMS tem aconselhado o desenvolvimento de ações que visem a utilização de plantas medicinais na Atenção Primária a Saúde. Ressalta-se porém que os profissionais das saúde não estão preparados para utilizar tal recurso terapêutico. Várias são as plantas com comprovação científica de sua eficácia porém foram selecionadas as mais utilizadas pela população da ESF Monsenhor Gerardo Magela para a realização do presente trabalho. Os vegetais são utilizadas para tratar doenças como hipertensão arterial, diabetes, problemas digestivos, renais e para tratar ansiedade sendo elas: hortelã, guaco, alecrim, funcho, camomila, carqueja, confrei, babosa, maracujá, tansagem, romã, gengibre.

Resultados

Os estudos revisados abordaram a utilização das plantas medicinais por diversas pessoas de níveis sociais e raças diversificadas deste tempos remotos. Antigamente a aplicação era de forma empírica, atualmente porém, sabe-se que diversas plantas já possuem sua eficácia cientificamente comprovada. Ressalta-se ainda, a importância da existência de políticas que invistam em iniciativas para manutenção de pesquisas em tal área para a manutenção desse recurso terapêutico de grande importância para as pessoas. De acordo com o levantamento bibliográfico, a maioria das plantas utilizadas pela população da ESF Monsenhor Gerardo Magela possui efeitos medicinais comprovados mesmo assim todas elas devem ser utilizadas com cautela.

Considerações finais

A realização do presente trabalho permitiu identificar que as pessoas não deixaram de lado práticas e costumes de seus antepassados, sendo que estes contribuíram e irão contribuir muito com a saúde dos indivíduos quando utilizado da forma adequada. Verificou-se também que as plantas com finalidades medicinais demonstram ser um forte recurso para o tratamento das mais diversificadas doenças como distúrbios respiratórios, ansiolóticos, digestivos.

Este estudo contribuiu para aumentar o conhecimento popular e profissional mostrando assim a importância da garantia do uso cuidadoso de plantas medicinais já que as mesmas podem causar sérios problemas ao organismo sendo, desta forma, necessário o acompanhamento de um profissional de saúde preparado para orientar os usuários sobre tal prática complementar. Ressalta-se a necessidade de manter constante atualização uma vez que sempre surgirão novas indicações e contra-indicações com relação à utilização das plantas medicinais.

*Enfermeira

heloisafalmeida@yahoo.com.br

**Orientadora

PSF Monsenhor Gerardo Magela

Prefeitura de Barão de Cocais- Secretaria Municipal de Saúde de Barão de Cocais, Minas Gerais.